

Lisboa, 30 de novembro de 2018

## **ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO EM 30 DE SETEMBRO DE 2018**

(Informação financeira não auditada)

**Resultados do NOVO BANCO até 30 de setembro de 2018 foram negativos em 419,6M€, em linha com o valor do período homólogo**

**Resultado operacional core (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 41,5% de 122,7M€ para 173,7M€**

- O Grupo NOVO BANCO registou até setembro de 2018 um resultado líquido negativo de 419,6M€ que compara com um prejuízo de 419,2M€ no período homólogo do ano anterior, dando continuidade à reestruturação em curso do seu balanço, de acordo com o seu plano estratégico.
- No que respeita à sua atividade core, pela primeira vez na sua história, o NOVO BANCO teve um crescimento de 5,2% do resultado financeiro e de 3,9% do produto bancário comercial, mais 20,3M€.
- Os custos operacionais continuaram a cair 7,8%, o que permitiu um crescimento do resultado operacional core de 41,5%.

Neste período são de destacar as seguintes operações:

- As ofertas de aquisição e de troca de dívida simultâneas efetuadas conjuntamente com a emissão de obrigações subordinadas *Tier 2* no montante de 400M€, apesar de contribuírem para a melhoria futura da margem financeira, tiveram um efeito negativo nos resultados do período no montante de -81,8M€;
- a assinatura do contrato-promessa para a venda de uma carteira de ativos imobiliários, cujo impacto nos resultados do Grupo ascendeu a -159,0M€.

Excluindo os efeitos destas operações e o impacto da anulação, no 2º trimestre deste ano, de prejuízos fiscais reportáveis no montante de -31,0M€, o Grupo NOVO BANCO teria apresentado um resultado negativo de 147,8M€ nos primeiros nove meses de 2018.

O produto bancário comercial situou-se nos 537,2M€, valor acima do período homólogo (+3,9%).

Os custos operacionais apresentam uma redução de 7,8%.

O rácio de NPLs (*non-performing loans*) situou-se nos 27,7% (-3,8pp face a setembro de 2017) devido à continuada redução do crédito não produtivo, com o rácio de cobertura a atingir os 63,5% (+11,6pp face ao período homólogo). O rácio de NPLs líquido de imparidades desceu de 18,1% em setembro de 2017 para 12,3%, uma redução de cerca de 5,8pp.

## ATIVIDADE

Ao nível da atividade, a carteira de crédito a particulares aumenta 122M€. Contudo, na prossecução da política de desalavancagem, o Grupo reduziu a sua carteira de crédito em cerca de 0,9mM€ (-2,9%) face a dezembro de 2017, com especial incidência no crédito não produtivo/*non performing loans* (-1,1mM€).

A sinistralidade do crédito não produtivo reduziu-se para 27,7% (30-set-2017: 31,5%; 31-dez-2017: 30,5%), com a respetiva cobertura por imparidade a aumentar para 63,5% (30-set-2017: 51,9%; 31-dez-2017: 58,7%).

Os depósitos de clientes aumentaram 3,6mM€ (+13,7%) em termos homólogos, dos quais 1,8mM€ resultantes da concretização da operação de LME (*Liability Management Exercise*) concretizada em outubro de 2017.

O financiamento líquido junto do Banco Central Europeu (BCE) situou-se, a 30 de setembro de 2018, em 3,5mM€ (30-set-2017: 5,1mM€).

No âmbito da estratégia de desinvestimento de ativos não estratégicos e foco no negócio bancário doméstico e ibérico, o Grupo NOVO BANCO (i) concretizou no primeiro trimestre de 2018 a venda da sucursal na Venezuela, (ii) em junho assinou um contrato de compra e venda da participação de 87,5% no capital social do Banque Espirito Santo et de la Vénéétie, S.A. (BESV), (iii) durante o mês de julho finalizou a venda de 90% do capital social do Banco Internacional de Cabo Verde, S.A., e (iv) em setembro celebrou um contrato de compra e venda da totalidade do capital social da subsidiária GNB Vida.

De referir que, anteriormente, o NOVO BANCO já tinha encerrado as sucursais em Nova Iorque, em Nassau, em Cabo Verde e alienado o NOVO BANCO Ásia, em Macau, estando em curso o processo de encerramento da sucursal em Londres.

Ainda integrado na estratégia de desinvestimento, no dia 9 de outubro de 2018, o Grupo NOVO BANCO assinou um contrato-promessa para a venda de uma carteira de ativos imobiliários, composta por cerca de nove mil imóveis (Projeto Viriato). Nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2018 já se encontra refletido o impacto desta operação na valorização dos ativos a alienar, que se traduziu numa perda de 159,0 milhões de euros, podendo este valor vir ainda a ser ajustado na data da conclusão da operação.

## PERFORMANCE

O resultado financeiro foi de 300,7M€ refletindo um crescimento de 5,2% em termos homólogos, enquanto a evolução das comissões se saldou por um crescimento de 2,4%, atingindo 236,6M€.

A evolução dos resultados de operações financeiras, que em 30 de setembro de 2018 foram positivos em 7,8M€, reflete a absorção dos ganhos nesta área pelas ofertas de aquisição e de troca de dívida realizadas no final do 2º trimestre de 2018 (-81,8M€).

Tendo presente a nova realidade do negócio e como elemento de redução de custos, o NOVO BANCO procedeu igualmente à antecipação do ajustamento da dimensão da rede comercial para 403 balcões.

Adicionalmente, as políticas de racionalização e otimização de custos levaram à redução de 7,8% nos custos operativos, tendo reduzido os custos de pessoal em 5,2% e os gastos gerais administrativos em 3,1%.

O resultado operacional *core* (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 41,5% de 122,7M€ para 173,7M€.

Nos primeiros nove meses de 2018, as imparidades ascenderam a 456,2M€ que comparam com o registo de 563,2M€ no período homólogo. A imparidade para crédito totalizou 232,6M€ face a 347,7M€ apurados no período homólogo; enquanto as outras provisões, no valor de 208,4M€ incluem o impacto relativo à assinatura do contrato-promessa para a venda de uma carteira de ativos imobiliários (Projeto Viriato).

O NOVO BANCO tem os seus rácios de *Common Equity Tier 1* (CET1) e *Tier 1* protegidos até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capital Contingente. O montante de compensação a solicitar referente a 2018, terá em conta eventuais perdas (já incorridas ou a incorrer) nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capital Contingente, bem como as exigências regulatórias definidas para o período.

O rácio de capital CET1 foi de 13,5% e o rácio de capital total de 15,2%.

A 30 de setembro de 2018, o NOVO BANCO cumpre todos os rácios de capital exigidos pelo Banco Central Europeu (BCE) no âmbito do Processo de Análise e Avaliação pelo Supervisor (SREP - *Supervisory Review and Evaluation Process*). O NOVO BANCO estima que os requisitos obrigatórios ao nível do capital no âmbito do SREP serão reavaliados pelo BCE no quarto trimestre de 2018.

PRINCIPAIS INDICADORES	30-set-17	31-dez-17	30-set-18
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>			
Ativo	50 491	52 055	52 616
Crédito a Clientes (bruto)	32 010	31 422	30 504
Depósitos de Clientes	25 960	29 691	29 529
Capitais Próprios e Equiparados	4 886	4 832	4 805
<b>SOLVABILIDADE</b>			
<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco	10,9%	12,8%	13,5%
<i>Tier I</i> /Ativos de Risco	10,9%	12,8%	13,5%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	11,1%	13,0%	15,2%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>			
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(2)</sup>	5 121	2 790	3 469
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	11 893	12 706	14 714
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	103%	88%	86%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	99%	124%	128%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	104%	108%	109%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	16,9%	16,3%	16,0%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)	31,5%	30,5%	27,7%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	96,4%	109,8%	109,6%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	16,3%	17,9%	17,6%
Custo do Risco	1,45%	3,91%	1,02%
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado do período (milhões de euros) <sup>(3)</sup>	-419,2	-2187,1	-419,6
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(1) (3)</sup>	-1,0%	-3,4%	-0,8%
Produto Bancário /Ativo Líquido médio <sup>(1) (3)</sup>	1,6%	1,7%	1,4%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(1) (3)</sup>	-9,8%	-30,9%	-8,4%
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos Operativos/ Produto Bancário <sup>(1) (3)</sup>	65,5%	61,6%	68,9%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(1) (3)</sup>	35,0%	30,9%	37,8%
<b>COLABORADORES (nº)</b>			
Total	5 675	5 488	5 165
- Atividade Doméstica	5 297	5 156	4 862
- Atividade Internacional	378	332	303
<b>REDE DE BALCÕES (nº)</b>			
Total	475	473	403
- Doméstica	449	448	382
- Internacional	26	25	21

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/ho SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) Dados a 31 de dezembro de 2017 reexpressos com o montante da ativação do Mecanismo de Capital Contingente registado em Reservas

## RESULTADOS

O Grupo NOVO BANCO registou em setembro de 2018 um resultado negativo de 419,6M€, em linha com o valor registado no período homólogo (prejuízo de 419,2M€). Excluindo os efeitos com carácter extraordinário dos primeiros nove meses de 2018 (-81,8M€ do efeito negativo das ofertas de aquisição e de troca de dívida, -31,0M€ de anulação de prejuízos fiscais reportáveis e -159,0M€ de reavaliação de imóveis), o resultado líquido seria de -147,8M€.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	milhões de euros		
	até 30-set-17	até 30-set-18	Varição relativa
Resultado Financeiro	285,9	300,7	5,2%
+ Serviços a Clientes	231,1	236,6	2,4%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>516,9</b>	<b>537,2</b>	<b>3,9%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	70,8	7,8	-89,0%
+ Outros Resultados de Exploração	14,1	- 17,7	...
<b>= Produto Bancário</b>	<b>601,9</b>	<b>527,3</b>	<b>-12,4%</b>
- Custos Operativos	394,2	363,5	-7,8%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>207,6</b>	<b>163,7</b>	<b>-21,2%</b>
<b>- Imparidades e Provisões</b>	<b>563,2</b>	<b>456,2</b>	<b>-19,0%</b>
para Crédito	347,7	232,6	-33,1%
para Títulos	85,9	15,2	-82,4%
para Outros Ativos e Contingências	129,6	208,4	60,8%
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>- 355,6</b>	<b>- 292,5</b>	<b>17,7%</b>
- Impostos	33,6	98,8	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	30,8	27,3	-11,6%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>- 420,0</b>	<b>- 418,6</b>	<b>0,3%</b>
- Interesses que não Controlam	- 0,8	1,0	...
<b>= Resultado do Período</b>	<b>- 419,2</b>	<b>- 419,6</b>	<b>-0,1%</b>

Os aspetos mais relevantes relativos à atividade desenvolvida neste período prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- o produto bancário comercial ascendeu a 537,2M€ (+3,9% em termos homólogos), influenciado pelo crescimento no resultado financeiro (+5,2%) e na melhoria observada nos serviços a clientes (+2,4%);
- os resultados de operações financeiras, positivos no montante de 7,8M€, pese embora o impacto das ofertas de aquisição e de troca de dívida cujos prejuízos totalizaram 81,8M€;
- os custos operativos no valor de 363,5M€ evidenciaram uma quebra de 7,8% face ao registo de setembro de 2017, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a conseqüente redução de balcões e de colaboradores;
- o resultado operacional core (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 41,5% de 122,7M€ para 173,7M€;

- o montante afeto a provisões no valor de 456,2M€ inclui 232,6M€ para crédito, 15,2M€ para títulos e 208,4M€ para outros ativos e contingências onde se consideram, nomeadamente, as provisões para imóveis decorrentes da assinatura do contrato-promessa para a venda de uma carteira de ativos imobiliários (Projeto Viriato);
- o resultado antes de impostos de -292,5M€ representa uma melhoria de 17,7% face ao registado em igual período do ano anterior.

## Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi influenciado pelo facto das taxas de juro de referência continuarem em terreno negativo e pelo elevado custo dos passivos, embora mitigado pela concretização, em outubro de 2017 da operação *LME*.

Em linha com estas condicionantes e com o processo de *deleverage* em curso, o resultado financeiro apresentou um crescimento de 5,2% em termos homólogos, situando-se em 300,7M€. De referir o efeito positivo da redução do custo dos passivos em 49 pontos base (pb) (de 1,28% em set-17 para 0,79% em set-18), o qual compensou a redução verificada na taxa ativa (-37pb), pelo que a margem financeira apresenta um acréscimo de 12pb, face a setembro de 2017, evoluindo de 0,86% para 0,98% (31-dez-17: 0,89%).

A operação de *LME* concretizada em outubro de 2017 levou a um agravamento do custo dos depósitos de 0,79% em setembro de 2017 para os atuais 0,85%, tendo por outro lado conduzido a uma redução do custo dos outros recursos, onde se incluem os recursos titulados, que conjuntamente com a operação de troca de dívida realizada no primeiro semestre de 2018, passou de 252M€ em setembro de 2017 para 45M€ em setembro de 2018.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	milhões de euros								
	até 30-set-17			2017			até 30-set-18		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	44 577	2,14%	712	44 347	1,94%	862	42 488	1,77%	571
Crédito a Clientes	32 729	2,32%	568	32 474	2,32%	752	30 917	2,09%	491
Aplicações Monetárias	2 330	1,34%	23	2 650	1,08%	29	2 743	0,85%	18
Títulos e Outras Aplicações	9 518	1,70%	121	9 223	0,88%	81	8 828	0,93%	62
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>44 577</b>	<b>2,14%</b>	<b>712</b>	<b>44 347</b>	<b>1,94%</b>	<b>862</b>	<b>42 488</b>	<b>1,77%</b>	<b>571</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	41 413	1,38%	426	41 066	1,14%	467	38 429	0,87%	254
Depósitos de Clientes	25 445	0,79%	151	26 319	0,86%	226	28 865	0,85%	187
Recursos Monetários	9 168	0,34%	24	8 985	0,36%	33	8 459	0,35%	22
Outros Recursos	6 801	4,95%	252	5 761	3,61%	208	1 105	5,39%	45
RECURSOS DIFERENCIAIS	3 164	-	-	3 282	-	-	4 059	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>44 577</b>	<b>1,28%</b>	<b>426</b>	<b>44 347</b>	<b>1,05%</b>	<b>467</b>	<b>42 488</b>	<b>0,79%</b>	<b>254</b>
<b>MARGEM / RESULTADO</b> <small>(sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)</small>		<b>0,86%</b>	<b>286</b>		<b>0,89%</b>	<b>395</b>		<b>0,98%</b>	<b>317</b>
<b>Stage 3 Imparidade</b>									<b>- 16</b>
<b>MARGEM / RESULTADO</b>								<b>0,93%</b>	<b>301</b>

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (72,8%), teve associada uma taxa média de 2,09%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 28,9mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,85%.

## Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 236,6M€ para o resultado, que compara com 231,1M€ em setembro de 2017 representativo de um aumento de 2,4%.

SERVIÇOS A CLIENTES	até 30-set-17	até 30-set-18	Variação relativa	milhões de euros Estrutura	
				30-set-17	30-set-18
Gestão de Meios de Pagamento	81,5	88,9	9,0%	35,3%	37,6%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	88,9	83,7	-5,8%	38,5%	35,4%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	46,6	49,5	6,2%	20,2%	20,9%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	14,0	14,5	3,1%	6,1%	6,1%
<b>TOTAL</b>	<b>231,1</b>	<b>236,6</b>	<b>2,4%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (35,4% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (37,6% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS e ATM e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 20,9% do total.

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

A evolução dos resultados de operações financeiras (7,8M€) reflete essencialmente os ganhos apurados com a venda e a reavaliação de títulos de dívida pública, os quais foram em parte absorvidos pelo impacto negativo das ofertas de aquisição e de troca de dívida (-81,8M€).

Os outros resultados de exploração incluem o custo com as contribuições para o Fundo Único de Resolução (20,7M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (11,0M€).

## Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de 7,8%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.

milhões de euros			
<b>CUSTOS OPERATIVOS</b>	<b>até 30-set-17</b>	<b>até 30-set-18</b>	<b>Varição relativa</b>
Custos com Pessoal	210,4	199,5	-5,2%
Gastos Gerais Administrativos	152,7	147,9	-3,1%
Amortizações	31,2	16,2	-48,1%
<b>TOTAL</b>	<b>394,2</b>	<b>363,5</b>	<b>-7,8%</b>

Os custos com pessoal totalizaram 199,5M€ (-5,2% em termos homólogos), para o que contribuiu a redução, face a 30 de setembro de 2017, de 510 colaboradores. Em 30 de setembro de 2018 o Grupo NOVO BANCO contava com 5165 colaboradores (set-17: 5675; dez-17: 5488).

Os gastos gerais administrativos atingiram 147,9M€ representativos de um decréscimo homólogo de -3,1%. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso. As amortizações registaram a expressiva redução de -48,1%.

A evolução apresentada pelos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em 30 de setembro de 2018, era de 403 tendo-se registado uma redução de 70 unidades no decorrer de 2018.

## Imparidades e Provisões

O Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 456,2M€ (menos 107,0M€ face a setembro de 2017), com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva (232,6M€). O valor acumulado até 30 de setembro de 2018 inclui ainda 15,2M€ para títulos e 208,4M€ de provisões para outros ativos e contingências, que inclui o impacto relativo à operação de venda de imóveis.

milhões de euros			
<b>Imparidades e Provisões</b>	<b>até 30-set-17</b>	<b>até 30-set-18</b>	<b>Varição relativa</b>
Crédito a Clientes	347,7	232,6	-33,1%
Títulos	85,9	15,2	-82,4%
Outros Ativos e Contingências	129,6	208,4	60,8%
<b>TOTAL</b>	<b>563,2</b>	<b>456,2</b>	<b>-19,0%</b>



## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### Captação de Recursos

Em 30 de setembro de 2018 os depósitos totalizavam 29,5mM€, valor superior em 3,6mM€ ao registo de setembro de 2017. Esta evolução evidencia, por um lado, a consolidação da relação com os clientes no âmbito da retoma da normalidade operacional e da recuperação do *funding* e, por outro, os efeitos da operação de *LME* concretizada no último trimestre do ano de 2017 que se refletiu em novos depósitos no montante de cerca de 1,8mM€, a essa data.

RECURSOS TOTAIS	30-set-17	31-dez-17	30-jun-18	30-set-18	Variação homóloga		Variação absoluta no 3º trimestre
					absoluta	relativa	
					milhões de euros		
Depósitos	25 960	29 691	29 240	29 529	3 569	13,7%	289
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	539	517	521	757	218	40,5%	236
Obrigações <sup>(2)</sup>	3 483	1 217	719	693	-2 790	-80,1%	- 27
Passivos subordinados	0	0	400	406	406	...	6
<b>Sub -Total</b>	<b>29 982</b>	<b>31 425</b>	<b>30 880</b>	<b>31 385</b>	<b>1 404</b>	<b>4,7%</b>	<b>505</b>
Produtos de Seguro Vida <sup>(3)</sup>	4 391	0	0	0	-4 391	-100,0%	0
Recursos de Desintermediação	4 780	4 829	5 062	4 982	202	4,2%	- 80
<b>Recursos Totais</b>	<b>39 152</b>	<b>36 254</b>	<b>35 943</b>	<b>36 367</b>	<b>-2 785</b>	<b>-7,1%</b>	<b>425</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

(3) Tendo em consideração a intenção do NB de alienar a atividade seguradora, desenvolvida pela GNB Vida, a empresa foi alocada a atividades em descontinuação no decorrer do 4º trimestre de 2017

### Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos. Em 30 de setembro de 2018, a representatividade do crédito a empresas no total da carteira era de 62,5%.

CRÉDITO A CLIENTES	30-set-17	31-dez-17	30-set-18	milhões de euros		
				Variação homóloga		Variação face a dez,17
				absoluta	relativa	
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>20 646</b>	<b>20 092</b>	<b>19 053</b>	<b>-1 593</b>	<b>-7,7%</b>	<b>-1 040</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>11 364</b>	<b>11 330</b>	<b>11 452</b>	<b>88</b>	<b>0,8%</b>	<b>122</b>
Habitação	9 773	9 751	9 806	33	0,3%	55
Outro Crédito	1 591	1 579	1 646	55	3,5%	67
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>32 010</b>	<b>31 422</b>	<b>30 504</b>	<b>-1 505</b>	<b>-4,7%</b>	<b>- 918</b>
Provisões	5 229	5 631	5 366	136	2,6%	- 266
<b>Crédito a Clientes (líquido )</b>	<b>26 780</b>	<b>25 791</b>	<b>25 139</b>	<b>-1 642</b>	<b>-6,1%</b>	<b>- 652</b>

O crédito a clientes bruto registou uma redução 1,5mM€ face ao período homólogo, sendo de salientar a evolução do crédito a particulares que se situou em 11,5mM€. A redução observada no crédito a empresas teve especial incidência no crédito não produtivo/*non performing loans* (-1,6mM€).

## Carteira de Títulos

A carteira de títulos ascendia a 10,9mM€, em 30 de setembro de 2018, constituindo-se como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE).

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade			milhões de euros		
	30-set-17	31-dez-17	30-set-18	Variação homóloga		Variação face a dez,17
				absoluta	relativa	
<b>Dívida Pública Portuguesa</b>	<b>5 133</b>	<b>3 855</b>	<b>4 681</b>	<b>- 452</b>	<b>-8,8%</b>	<b>826</b>
<b>Outra Dívida Pública</b>	<b>1 650</b>	<b>2 113</b>	<b>2 936</b>	<b>1 286</b>	<b>77,9%</b>	<b>823</b>
<b>Obrigações</b>	<b>2 689</b>	<b>962</b>	<b>1 689</b>	<b>-1 000</b>	<b>-37,2%</b>	<b>727</b>
<b>Outros</b>	<b>2 421</b>	<b>1 549</b>	<b>1 569</b>	<b>- 852</b>	<b>-35,2%</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>11 893</b>	<b>8 479</b>	<b>10 876</b>	<b>-1 017</b>	<b>-8,6%</b>	<b>2 397</b>

A evolução da composição da carteira de títulos reflete uma gestão centrada em títulos de menor risco e maior liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública de países da zona Euro. A carteira, no seu conjunto, registou uma redução de cerca de 1,0mM€ face ao período homólogo do ano anterior, decorrente sobretudo da transferência da GNB Vida para atividades em descontinuação.

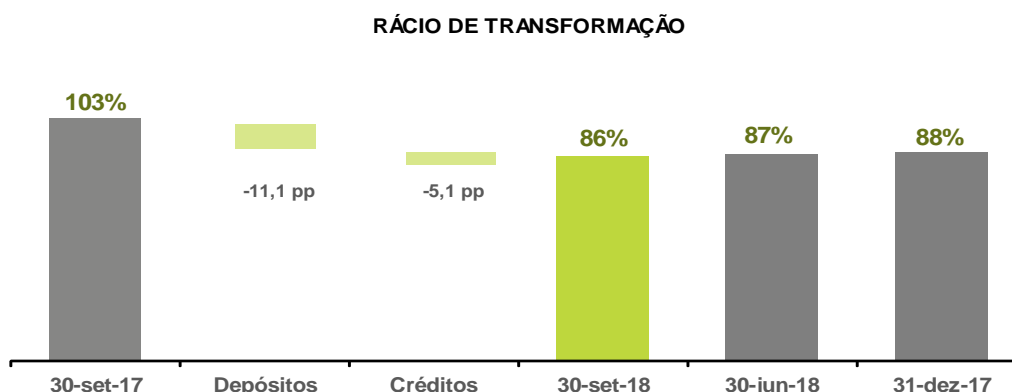
## Liquidez

Após a conclusão do processo de venda do NOVO BANCO, a sua posição de liquidez registou uma melhoria significativa, com o rácio regulamentar de liquidez (LCR – Liquidity Coverage Ratio) a situar-se em 128% (acréscimo de 4 p.p. face a dezembro de 2017).

O financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) no final do terceiro trimestre de 2018 era de cerca de €3,5 mil milhões, o que representa um decréscimo de cerca de €1,0 mil milhões face a junho de 2018 e de €1,7 mil milhões face a setembro de 2017.

Adicionalmente, o NOVO BANCO mantém também a sua estratégia de otimização da sua carteira de ativos elegíveis para redesconto, com especial destaque para os ativos elegíveis junto do Banco Central Europeu. No terceiro trimestre de 2018, o NOVO BANCO registou um aumento da sua carteira de ativos elegíveis para um total de €14,7 mil milhões, que compara com €14,1 mil milhões no final do segundo trimestre de 2018 (€12,7 mil milhões no final de 2017). Este acréscimo resulta essencialmente do aumento da carteira de ativos líquidos de alta qualidade (HQLA). Ainda neste âmbito, o NOVO BANCO procedeu à extensão da maturidade por um período de três anos, da emissão de Obrigações de Hipotecárias PTNOBAOE0012, com valor nominal de €1000 milhões, sendo nova data de maturidade a 7 de outubro de 2021.

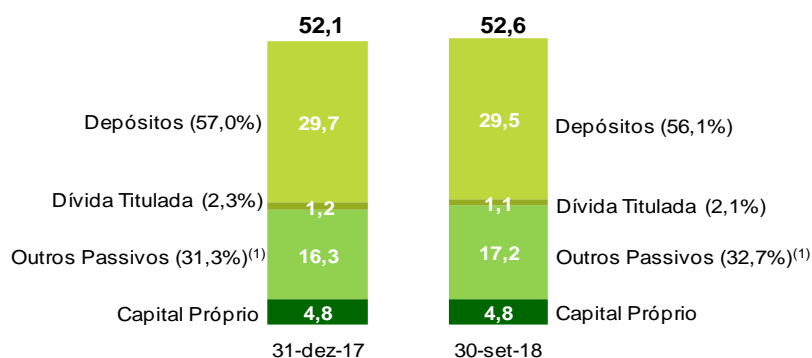
O rácio de transformação (86%) registou uma redução de 17p.p. face a 30 de setembro de 2017, em resultado da evolução positiva das suas componentes - crescimento dos depósitos e redução do crédito.



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 61,8% do total dos passivos ou 56% do total do ativo.

## ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(<sup>1</sup>) Inclui financiamento do BCE

## Gestão do Capital

A 30 de setembro de 2018, o NOVO BANCO cumpre todos os rácios de capital exigidos pelo Banco Central Europeu (BCE) no âmbito do Processo de Análise e Avaliação pelo Supervisor (SREP - *Supervisory Review and Evaluation Process*). O NOVO BANCO estima que os requisitos obrigatórios ao nível do capital no âmbito do SREP serão reavaliados pelo BCE no quarto trimestre de 2018.

O NOVO BANCO tem os seus rácios de *Common Equity Tier 1* (CET1) e *Tier 1* protegidos até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capital Contingente. O montante de compensação a solicitar referente a 2018, apenas será definitivo no final do ano, tendo em conta eventuais perdas (já incorridas ou a incorrer) nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capital Contingente, bem como as exigências regulatórias definidas para o período.

O rácio CET1 para 30 de setembro de 2018 foi de 13,5% (31-dez-2017: 12,8%) e o rácio de capital total de 15,2% (31-dez-2017: 13,0%).

		milhões de euros		
<b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR)</b>		<b>30-set-17</b>	<b>31-dez-17</b>	<b>30-set-18</b>
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	31 316	31 740	31 314
Fundos Próprios				
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	3 422	4 047	4 224
<i>Tier 1</i>	(C)	3 422	4 047	4 227
Fundos Próprios Totais	(D)	3 477	4 117	4 751
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	10,9%	12,8%	13,5%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	10,9%	12,8%	13,5%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	11,1%	13,0%	15,2%

## Qualidade dos Ativos

Em 30 de setembro de 2018 os agregados representativos do risco de crédito apresentaram evoluções positivas face a dezembro de 2017.

QUALIDADE DO CRÉDITO	30-set-17	31-dez-17	30-set-18	milhões de euros	
				Variação face a dez,17	
				absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	32 010	31 422	30 504	- 918	-2,9%
Crédito Vencido	5 526	5 215	5 165	- 50	-1,0%
Crédito Vencido > 90 dias	5 425	5 127	4 896	- 231	-4,5%
Crédito Reestruturado	7 449	7 102	5 780	-1 322	-18,6%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i>	10 067	9 594	8 455	-1 139	-11,9%
Provisões para Crédito	5 229	5 631	5 366	- 266	-4,7%

A redução do crédito vencido há mais de 90 dias e dos *non-performing loans* impulsionou a melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 16,0% e 27,7% no final de setembro de 2018.

As provisões para crédito totalizaram 5,4mM€ representando 17,6% do total da carteira de crédito (dez-17: 17,9%).

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-set-17	31-dez-17	30-set-18	Variação relativa face a dez,17 (pp)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	17,3%	16,6%	16,9%	0,3
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	16,9%	16,3%	16,0%	-0,3
Crédito Reestruturado / Crédito a Clientes (bruto)	23,3%	22,6%	18,9%	-3,7
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto)	31,5%	30,5%	27,7%	-2,8
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	16,3%	17,9%	17,6%	-0,3
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	94,6%	108,0%	103,9%	-4,1
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	96,4%	109,8%	109,6%	-0,2
Provisões para Crédito / <i>Non-Performing Loans</i>	51,9%	58,7%	63,5%	4,8

De salientar a redução dos *non performing loans* que evoluíram de 10,1mM€ em setembro de 2017 para 8,5mM€ em setembro de 2018 (redução de 1,6mM€), com o respetivo rácio de sinistralidade a apresentar uma melhoria de 380pb situando-se em 27,7%. A cobertura por imparidades do crédito *non-performing* foi reforçada atingindo 63,5% (set-17: 51,9%).

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Os primeiros 9 meses de 2018 foram marcados pelo prolongamento do ciclo de expansão da atividade económica global, mas com um desempenho divergente entre os EUA e as restantes economias, e com um maior foco nos riscos negativos para o *outlook*. O PIB dos EUA cresceu 3,5% no 3º trimestre em termos anualizados (depois de 4,2% no 2º trimestre), com a procura interna a beneficiar ainda de significativos estímulos fiscais. Na Zona Euro, o PIB manteve um crescimento mais moderado e relativamente estável, em torno de 0,4% no 2º e 3º trimestres (ou cerca de 1,6% anualizado). Na China, o crescimento homólogo do PIB recuou de 6,7% para 6,5%, o registo mais baixo desde o início de 2009. Com o maior dinamismo da atividade económica nos EUA e uma correspondente subida das pressões inflacionistas pela via salarial, a Reserva Federal elevou a *target rate* dos *fed funds* em 75 bps, para 2%-2,25%, projetando mais uma subida até ao final do ano e três subidas adicionais em 2019. Na Zona Euro, a inflação core mantinha-se, em setembro, em 0,9% homóloga (1% em janeiro), longe da meta da estabilidade de preços. O BCE manteve a taxa *refi* em 0% e a taxa da facilidade de depósito em -0,4% e, embora anunciando o fim do programa de compra de ativos para dezembro de 2018, sinalizou a manutenção dos juros de referência até, pelo menos, ao verão de 2019. Neste contexto, a Euribor a 3 meses manteve-se relativamente estabilizada, atingindo -0,318% no final de setembro. A *yield* do Bund a 10 anos recuou de um máximo anual de 0,76%, em fevereiro, para 0,47% em setembro. Já a *yield* dos *Treasuries* americanos a 10 anos subiu de 2,41% para 3,062% nos primeiros 9 meses do ano. As divergências entre os EUA e a Zona Euro, acentuadas pela incerteza política associada ao processo orçamental em Itália, contribuíram para uma depreciação de 3,4% do euro face ao dólar, para EUR/USD 1,1614.

O mercado acionista registou um aumento da volatilidade, sobretudo com a subida dos juros nos EUA, com o aumento das tensões protecionistas entre os EUA e a China e com a instabilidade em algumas economias emergentes (em particular, a Turquia e a Argentina). Na Europa, os principais índices foram penalizados pelos receios em torno do Brexit e pelas tensões orçamentais entre o Governo italiano e a Comissão Europeia. Entre janeiro e setembro, os índices Euro Stoxx 600, DAX, FTSE 100 e IBEX registaram quedas de 1,5%, 5,2%, 2,3% e 6,5%, respetivamente. Nos EUA, os índices S&P 500 e Nasdaq registaram variações de 8,99% e 16,56%, suportados pelo crescimento económico, pela subida dos *earnings* e pelo dinamismo do setor tecnológico. Nos mercados emergentes, o *Shanghai Composite* recuou 14,7% e o *MSCI Emerging Markets* desvalorizou 9,5%.

Em Portugal, depois de uma desaceleração no 1º trimestre, o crescimento do PIB recuperou ligeiramente no 2º trimestre, com variações de 0,5% trimestral e 2,3% homóloga, devendo ter prosseguido uma tendência de aceleração marginal no 3º trimestre. A taxa de desemprego recuou para 6,8% da população ativa até agosto e a taxa de inflação manteve-se contida (1,4% homóloga em setembro). A *yield* da OT a 10 anos recuou de 1,9% para 1,878% e o *spread* face ao Bund alemão nessa maturidade estreitou de 152 para 141 pontos base, beneficiando de uma melhoria das perspetivas para o rating soberano. O PSI-20 recuou 0,54% no período.

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 2017

	milhares de euros	
	30.09.2018	30.09.2017
Juros e proveitos similares	570 127	733 558
Juros e custos similares	269 447	447 689
<b>Margem financeira</b>	<b>300 680</b>	<b>285 869</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	8 860	11 326
Rendimentos de serviços e comissões	273 627	280 057
Encargos com serviços e comissões	43 999	57 075
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	( 51 703)	23 386
Resultados de ativos ao justo valor através de resultados mandatário	29 542	-
Resultados de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	34 472	56 126
Resultados de reavaliação cambial	27 927	( 9 412)
Resultados de alienação de outros ativos	24 036	( 29 390)
Prémios líquidos de resseguro	-	38 832
Custos com sinistros líquidos de resseguro	-	156 268
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	-	107 776
Outros resultados de exploração	( 79 546)	( 66 905)
<b>Produto da atividade</b>	<b>523 896</b>	<b>484 322</b>
Custos com pessoal	199 461	210 358
Gastos gerais administrativos	147 871	152 660
Depreciações e amortizações	16 207	31 202
Provisões líquidas de anulações	15 535	43 029
Imparidade do crédito líquida de reversões	232 604	347 688
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões	8 255	85 884
Imparidade de outros ativos líquida de reversões	199 806	86 619
<b>Custos Operacionais</b>	<b>819 739</b>	<b>957 440</b>
Alienação de subsidiárias e associadas	1 026	3 806
Resultado de associadas mensuradas pelo método da equivalência patrimonial	4 923	6 296
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>( 289 894)</b>	<b>( 463 016)</b>
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	6 066	9 496
Diferidos	92 759	24 088
	98 825	33 584
<b>Resultado de atividades em continuação</b>	<b>( 388 719)</b>	<b>( 496 600)</b>
Resultado de operações descontinuadas	( 29 860)	76 596
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>( 418 579)</b>	<b>( 420 004)</b>
<b>Atribuível aos acionistas do Banco</b>	<b>( 419 626)</b>	<b>( 419 163)</b>
Atribuível aos Interesses que não controlam	1 047	( 841)
	( 418 579)	( 420 004)

**NOVO BANCO, S.A.**

**BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

	milhares de euros	
	<b>30.09.2018</b>	<b>31.12.2017 *</b>
<b>ATIVO</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	3 077 496	3 788 027
Disponibilidades em outras instituições de crédito	613 959	380 601
Títulos detidos para negociação	526 322	367
Derivados detidos para negociação	514 132	577 153
Aplicações em instituições de crédito	392 710	581 901
Crédito a clientes	25 138 546	25 790 943
Carteira de títulos	10 349 180	8 478 428
Derivados para gestão de risco	171 355	170 588
Ativos não correntes detidos para venda	5 308	5 448
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	5 209 331	5 130 956
Propriedades de investimento	1 151 232	1 144 432
Outros ativos tangíveis	138 004	157 497
Ativos intangíveis	9 062	8 682
Investimentos em associadas	128 832	146 251
Ativos por impostos correntes	4 351	6 014
Ativos por impostos diferidos	1 751 811	1 964 017
Outros ativos	3 433 925	3 723 544
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>52 615 556</b>	<b>52 054 849</b>
<b>PASSIVO</b>		
Recursos de bancos centrais	6 410 392	6 410 123
Passivos financeiros detidos para negociação	481 655	559 765
Recursos de outras instituições de crédito	2 785 569	2 015 044
Recursos de clientes	30 285 945	30 208 071
Responsabilidades representadas por títulos	692 771	1 216 780
Derivados para gestão de risco	31 528	76 212
Passivos não correntes detidos para venda	3 567	3 277
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	5 537 779	5 525 962
Provisões	363 196	416 670
Passivos por impostos correntes	11 779	13 887
Passivos por impostos diferidos	6 405	6 193
Passivos subordinados	406 484	-
Outros passivos	793 817	770 690
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>47 810 887</b>	<b>47 222 674</b>
<b>CAPITAL</b>		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outras reservas e resultados transitados	( 749 115)	1 040 105
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	( 419 626)	( 2 187 142)
<b>CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>	<b>4 731 259</b>	<b>4 752 963</b>
Interesses que não controlam	73 410	79 212
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4 804 669</b>	<b>4 832 175</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>52 615 556</b>	<b>52 054 849</b>

\* - reexpresso com o montante da ativação do Mecanismo de Capital Contingente registado em Outras reservas e resultados transitados



## GLOSSÁRIO

### **Demonstração de Resultados**

<b>Serviços a clientes</b>	Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões
<b>Produto bancário comercial</b>	Margem financeira e serviços a clientes
<b>Resultados de operações financeiras</b>	Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos
<b>Outros resultados de exploração</b>	Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial
<b>Produto bancário</b>	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
<b>Custos operativos</b>	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
<b>Resultado operacional</b>	Produto bancário - custos operativos
<b>Provisões líquidas de reposições</b>	Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões

### **Balanço / Liquidez**

<b>Ativos elegíveis para operações de desconto junto do BCE</b>	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
<b>Carteira de títulos</b>	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de capital próprio e custo amortizado.
<b>Depósitos de clientes</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
<b>Financiamento líquido junto do BCE</b>	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
<b>Recursos totais de clientes</b>	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes, produtos de seguro vida e recursos de desintermediação
<b>Recursos de desintermediação</b>	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
<b>Rácio de transformação</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e depósitos de clientes

### **Rácios de Sinistralidade e Cobertura**

<b>Rácio de crédito vencido</b>	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
<b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
<b>Cobertura do crédito vencido</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
<b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
<b>Cobertura do crédito a clientes</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
<b>Custo do risco</b>	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
<b>Non-performing loans</b>	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos; e (ii) tendo imparidade específica.
<b>Rácio de Non-performing loans</b>	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e o crédito total
<b>Cobertura de Non-performing loans</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i>

## GLOSSÁRIO

### **Rácios Eficiência e Rendibilidade**

<b>Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência (Custos operativos / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais